

## ENSINO SUPERIOR

# Desinteresse por engenharia ameaça o futuro da inovação no Brasil

Insegurança com matemática, alto custo de graduação e falta de identificação com a carreira são os principais fatores para uma possível desistência em cursos de engenharia, aponta pesquisa

» SOFIA SELLANI\*

A queda na procura por cursos de engenharias pelos jovens acende o sinal de alerta para o país. É o que mostra nova pesquisa encomendada pelo Centro de Integração Empresa-Escola (Ciee). Segundo o levantamento com estudantes do ensino médio, apenas 12% têm interesse em cursar engenharia, comprometendo a capacidade de inovação e competitividade do Brasil em setores estratégicos como infraestrutura, energia, tecnologia e indústria. As causas pela baixa procura são o alto custo de graduação, insegurança com matemática e falta de identificação com a carreira.

Realizada pelo Instituto Locomotiva, a pesquisa teve o objetivo de identificar a atratividade, dificuldades e fatores que levaram os jovens a escolher ou desistir da formação em engenharia. A apuração aconteceu entre o período de junho a julho deste ano, e revela que 909 (79%) dos entrevistados acreditam que falhas na educação básica também impactam na decisão de iniciar ou continuar o curso de graduação.

## Desafios

A análise aponta que 253 (22%) dos avaliados declararam que a dificuldade com a matemática é o principal motivo para a falta de interesse pelo curso. Entre os estudantes, 16% afirmaram se sentir “muito seguros” com matérias que envolvem cálculos. Os dados confirmam que a insegurança com a área também afeta na



Valdo Virgo/CB/D.A Press

atratividade do curso, já que 53% dos entrevistados discordam que o curso é atrativo.

A pesquisa revela que oito em cada 10 estudantes acreditam que cursos de engenharia são caros — fator que pode levar à desistência. Além disso, dificuldades financeiras foram citadas por 265 (23%) como maior razão para possível abandono do curso.

Para Humberto Casagrande, CEO do Ciee, o país corre o risco de ter um apagão de engenheiros no futuro. “Como os cursos de engenharia costumam ser mais caros, muitos têm medo de abandonar e perder o dinheiro que tinham aplicado”, afirmou.

Segundo Casagrande, para mudar os resultados da análise, as mudanças devem começar dentro das salas de aula. O CEO destaca também a importância da educação e de fazer um bom proveito das matérias de exatas — como a matemática — no ensino fundamental/médio, para evitar dificuldades no ensino superior.

## Troca de curso

Os desafios para cursar engenharia também influenciam para que muitas pessoas troquem de curso. É o caso de Samay Gomes, 27, que começou a cursar engenharia mecânica em 2016 na Universidade de Brasília (UnB) e que posteriormente trocou de área para relações internacionais — com término em 2021 — e ciências sociais, com conclusão em 2023. A falta de identificação com as pessoas do curso e a dificuldade com a programação de computadores foram os fatores que mais a influenciaram a fazer a troca. “Eu não tinha tido acesso antes”, afirmou. “Foi o que mais dificultou o meu sucesso no início.”